



## RESENHA

---

CANCELA, Cristina Donza. *A imigração portuguesa no Pará*. Belém: Estudos Amazônicos, 2012. 43p.

*Breno Rodrigo de Oliveira Alencar* - Graduado em Ciências Sociais e mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/Brasil-Pará-Belém. Email: brodrigo@museu-goeldi.br

Conhecer e valorizar a produção dos autores e pesquisadores que voltam seu olhar para a Amazônia é o principal legado das recentes publicações da Editora Estudos Amazônicos. Fundada em fevereiro de 2011, a Editora apresenta ao público paraense estudos sobre a contribuição das sociedades que ajudaram a construir a história da região. Foi neste contexto que editora fez o convite à historiadora Cristina Cancela para publicar parte de suas pesquisas sobre imigração portuguesa, permitindo ao público paraense a oportunidade de celebrar a riqueza dos estudos que os pesquisadores nativos produzem na (e para a) Amazônia.

Prestigiada estudiosa da passagem do século XIX e XX na Amazônia, Cristina Cancela sistematiza em seu livro “A Imigração Portuguesa no Pará” parte das pesquisas que vem realizando sobre o ciclo econômico da borracha, que transformou Belém em metrópole urbana e atçou a esperança de milhares de imigrantes em fazer fortuna em um período que ficou conhecido como *Belle ÉpoqueTropical*.

Seu trabalho pode ser lido e elogiado desde a capa, elaborada por Ilton Ribeiro. Simples e instigadora, ela alimenta a imaginação do leitor e o convida a percorrer a trajetória dos imigrantes que ajudaram a construir Belém. Afinal, quem são aqueles personagens, cujos trajés e faces parecem contar a história de uma longa jornada? São os anfitriões do livro. Trata-se, muito provavelmente, de mais uma família portuguesa aportando em Belém em busca de trabalho e fortuna, como o é para todo indivíduo que larga sua pátria para arriscar a vida em um lugar desconhecido.

Para um leitor menos assíduo, a impressão que se tem ao abrir o livro é a de que sua espessura corresponde à perspectiva da Editora, que se volta a publicar obras para atender às necessidades das escolas da região, bem como às novas demandas exigidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Mas “A Imigração Portuguesa no Pará” não corresponde a um trabalho superficial, tão menos pesquisa pueril ou fonte de estudos para um neófito. Pelo contrário. A autora aproveita o convite para se alinhar, mais que satisfatoriamente, ao projeto da Editora: atender à crescente demanda por obras que divulguem a história das sociedades que compõem a região amazônica, alcançando, assim, os mais variados tipos de leitores, desde os estudantes mais curiosos, aos pares acadêmicos mais exigentes. Logo, se de fato atender ao currículo das instituições de ensino do estado do Pará, para o qual se simplifica a abordagem do tema, sem desqualificar o conteúdo, a publicação do seu trabalho oportuniza uma leitura esclarecedora – e porque não dizer aprazível – do processo civilizatório a que Cristina Cancela sempre recorre em suas pesquisas para compreender e explicar a origem dos valores, comportamentos e modos de vida dos habitantes de Belém.

Afinada com os principais estudos sobre o que se convencionou chamar “Emigração Moderna Portuguesa” (PEREIRA, 1981; PORTELA; NOBRE, 2001), Cancela divide o trabalho em nove sessões, que num plano geral podem ser resumidas a quatro partes. São elas: contextualização sociodemográfica de Portugal e Belém no contexto do século XIX, com ênfase no ciclo industrial vivido pelas duas regiões; visão intimista do percurso migratório e estabelecimento dos portugueses que chegaram ao Pará; a origem das redes de apoio e de manutenção dos laços sociais entre os portugueses que se instalaram em Belém, e que se transformaram em importantes instituições da cidade.

Na primeira parte Cancela aborda na tríade “Por que migrar?”, “A viagem” e “Por que o Pará” os fatores determinantes para a imigração portuguesa. Adota como objeto de sua análise as consequências da Revolução Industrial para os trabalhadores do campo e artesãos de Portugal, um país que no auge da industrialização europeia ainda era eminentemente agrário, e cuja população vivia do trabalho manual e familiar. A autora registra que o desemprego ocasionado pela entrada das máquinas afetava de forma diferente as populações do Sul e do Norte, estas últimas mais numerosas e ocupando uma região de relativa esterilidade para a agricultura, cujo acesso à terra era determinado por regras de parentesco. Ensaia, para esta análise, uma breve discussão sobre as regras de herança sucessorial existentes na Europa, tão bem estudadas por Bourdieu (1972; 2004). Afirma ela que, em meio a famílias numerosas e extensas, “Apenas um filho recebia a terra para cultivar” (p. 10), o que obrigava os outros filhos

a trabalhar para o primogênito ou buscar alternativas de sobrevivência, isto é, abandonar a pátria em busca de trabalho e “fortuna”.

O sonho de melhorar de vida, no entanto, não fez da Amazônia a primeira alternativa para se “conquistar a América”. O destino mais certo da maioria dos emigrantes portugueses era o Rio de Janeiro. Foi somente com o aparecimento do navio a vapor e da tecnologia, que encurtou a viagem e permitiu que os alimentos não se estragassem que o Pará passou a figurar nos planos de milhares de portugueses. Neste sentido, Cancela dá atenção às condições sob as quais os imigrantes realizavam a travessia transatlântica, assim como às transformações vividas pela indústria náutica, o que chegou a encurtar uma viagem de navio de 62 para 22 ou até 18 dias! Em parte, o interesse dos portugueses pela Amazônia, especialmente pelas cidades de Manaus e Belém, foi impulsionado pela riqueza que o ciclo econômico da borracha proporcionou à região.

A extração do látex e a renda gerada pela sua comercialização aqueceram diferentes setores da economia e contribuíram para o aparecimento de inúmeros postos de trabalho. Muitas dessas oportunidades de emprego eram publicadas em jornais, vindas da riqueza que a produção e beneficiamento de látex gerava para os seringalistas. A autora adverte, no entanto, que o enriquecimento ficava concentrado nas mãos de poucos, sobretudo dos seringalistas, e que nem todos os portugueses que migravam conquistavam a fortuna desejada. Para estes últimos, a alternativa era recorrer às redes de apoio, cuja análise posterior da autora revela serem as associações que deram origem a importantes instituições da cidade, como a Beneficente Portuguesa.

A segunda parte do livro procura responder a pergunta “Que portugueses migravam para o Pará?”. A autora dá ênfase, neste sentido, ao perfil social dos emigrados nas seções “De vapores e cartas” e “Vivendo e casando no Pará”, onde demonstra que entre os portugueses que aqui chegaram predominavam os homens, sobretudo os jovens, cuja influência dos pais levava-lhes a tentar a sorte trabalhando em firmas ou atuando como profissionais liberais a convite de algum amigo ou parente.

Tomando como fonte para sua análise a carta escrita por Bento Motta, Cancela permite ao leitor penetrar a intimidade e o pensamento dos personagens que fizeram parte desse período. Na carta, Bento, que já era um jornalista estabelecido, dá instruções para sua mulher e filhos virem ao seu encontro. Mostra também que sua esposa possuía importantes funções na gestão do patrimônio familiar, permitindo, assim, discutir o papel das mulheres no cenário das migrações. Pelo que se obtém da análise realizada por Cancela, elas ocupavam um papel fundamental, pois, se casadas, eram as responsáveis pela família e pela

gestão do patrimônio que o marido deixava quando vinha na frente “arriscando a sorte”; se viúvas, eram arrendatárias dos bens que os maridos possuíam e que teriam de vender após sua morte; ou, se solteiras, vinham em busca de trabalho ou para resolver questões familiares.

Uma vez que a migração levou ao aumento da proporção de homens portugueses solteiros, não era incomum ver muitos deles interessados em formar uma família. Muitos desses imigrantes encontravam no casamento uma alternativa para se integrar à sociedade que os acolhia. Isto fez com que um em cada cinco casamentos registrados nas igrejas de Belém, no final do século XIX, envolvesse portugueses – ora com paraenses, ora com mulheres de outras nacionalidades. Predominava o perfil de homens mais velhos (entre 25 e os 34 anos) casando com mulheres mais novas (com idade entre 20 e 24 anos).

Realizar o casamento em Belém ou trazer a família para nela habitar estreitava a relação dos imigrantes portugueses com acidade, mas ao mesmo tempo os unia em torno de sentimentos comuns, que lhes permitia reforçar a identidade lusitana e manter o vínculo com Portugal. Não por outra razão, Cancela descreve, na terceira parte de sua obra, o surgimento das “Associações portuguesas” na cidade, como a Sociedade Beneficente, o Grêmio Literário, a Liga Portuguesa de Repatriação e a Tuna Luso Comercial, além da importância dos jornais para a colônia portuguesa que aqui existia. Segundo a autora, tanto as instituições como os jornais “agregavam os indivíduos que viviam no Pará”, dando-lhes visibilidade e oportunidade de “trocarem informações sobre pessoas, lugares e acontecimentos” (p. 33). Entre as muitas funções dessas instituições e meios de comunicação, estava o de organizar e publicar eventos, como exposições, comemorações pelas conquistas marítimas de Portugal, festejos de santos e apresentações artísticas, que muito influenciaram a cultura local.

A respeito da importância dos jornais portugueses, Cancela os considera o principal veículo de comunicação entre os imigrantes e sua terra natal, servindo-lhes de meio de divulgação das experiências portuguesas em solo paraense. Ter o aniversário, casamento, festa ou falecimento publicado em jornais como a Gazeta Oficial, O Lusitano, O Paraense ou o Diário do Gran-Pará significava, em muitos casos, sinal de prestígio e a certeza de que estava se começando a fazer fortuna e ascender socialmente.

Cristina Cancela conclui seu trabalho analisando, na última seção de seu livro, os portugueses que, tendo imigrado para o Brasil, fizeram fortuna e retornaram a Portugal. São os “Brasileiros de torna-viagem”, cidadãos portugueses que, embora ricos, não possuíam prestígio em seus vilarejos e, para tal, tiveram de comprar títulos de nobreza. Entre eles estavam o Visconde de São

Domingos e o Barão de Monte Córdova, personagens ilustres que figuravam tanto na elite de Belém quanto na de Portugal.

Como se pode constatar, o livro “A Imigração Portuguesa no Pará” é um trabalho de inquestionável relevância para a compreensão da história da região. Trata-se de uma enorme contribuição aos estudos sobre a amistosa relação existente entre os portugueses e a sociedade paraense.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Da regra as estratégias. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 77-95.

BOURDIEU, P. Les stratégies matrimoniales dans le système de reproduction. **Annales**, Paris, v. 4-5, n. 27, p. 1105-1127, 1972.

PEREIRA, M. H **A Política Portuguesa de Emigração (1850 a 1930)**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1981.

PORTELA, J.; NOBRE, S. Entre Pinela e Paris: emigração e regressos. **Análise Social**, Lisboa, v. 36, n. 161, p. 1105-1146, 2001.

Texto submetido à Revista em 29.10.2012

Aceito para publicação em 14.02.2013

